

Sumário

Número de notícias: 59 | Número de veículos: 42

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - CONSTRUÇÃO CIVIL
SINDUSCON - RS

Grandes empreendimentos a caminho5.....

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - CONSTRUÇÃO CIVIL
SINDUSCON - RS

Para Sinduscon-RS, região da orla será supervalorizada7.....

RADIO A HORA 102.9 - RS - A HORA BOM DIA
SINDUSCON - RS

Obras da construção civil foram retomadas8.....

CORREIO DO POVO - RS - GERAL
SINDUSCON - RS

Construção Civil promete testar 27 mil trabalhadores9.....

TV BAND - RS - RIO GRANDE QUE DÁ CERTO
SINDUSCON - RS

Entrevista com Aquiles Dal Molin Júnior - Presidente do Sinduscon/RS - Bloco 211.....

TV BAND - RS - RIO GRANDE QUE DÁ CERTO
SINDUSCON - RS

Entrevista com Aquiles Dal Molin Júnior - Presidente do Sinduscon/RS - BLOCO 112.....

TV RECORD - RS - RIO GRANDE RECORD
SINDUSCON - RS

Construção Civil: Operários Serão Testados Para Covid-1913.....

RÁDIO GUAÍBA FM 101,3 - RS - GUAÍBA NEWS
SINDUSCON - RS

27 mil trabalhadores da construção civil serão testados em Porto Alegre14.....

CORREIO DO POVO - RS - GERAL
SINDUSCON - RS

Capital pleiteia a bandeira laranja15.....

ZERO HORA - RS - NOTÍCIAS
SINDUSCON - RS

Coluna Sinduscon - SINDUSCON RS16.....

ZERO HORA - RS - NOTÍCIAS
SINDUSCON - RS

Um lugar (maior) ao sol17.....

ZERO HORA - RS - NOTÍCIAS
SINDUSCON - RS

Construção civil teve mudanças na pandemia19.....

GAZETA DO SUL - RS - INTERATIVO
SINDUSCON - RS

Pensar hoje, solução amanhã - Final (2)20.....

RÁDIO GAÚCHA ZONA SUL FM 102.1 - RS - GAÚCHA ATUALIDADE
SINDUSCON - RS

Painel Atualidade debate sobre a construção civil após a crise da pandemia21.....

RÁDIO GAÚCHA FM 93,7 - RS - GAÚCHA ATUALIDADE
SINDUSCON - RS

Painel Atualidade debate sobre a construção civil após a crise da pandemia22.....

Terça-Feira, 24 de Novembro de 2020

RÁDIO GAÚCHA SANTA MARIA FM 105,7- RS - GAÚCHA ATUALIDADE
SINDUSCON - RS

Painel Atualidade debate sobre a construção civil após a crise da pandemia23_

RÁDIO GAÚCHA SERRA/CAXIAS DO SUL FM 102.7 - RS - GAÚCHA ATUALIDADE
SINDUSCON - RS

Painel Atualidade debate sobre a construção civil após a crise da pandemia24_

CORREIO DO POVO - RS - GERAL
SINDUSCON - RS

Prefeitura negocia a retomada25_

ZERO HORA - RS - NOTÍCIAS
SINDUSCON - RS

Construção civil volta antes da liberação27_

CORREIO DO POVO - RS - GERAL
SINDUSCON - RS

Construção civil decidiu retomar as atividades28_

RÁDIO BANDEIRANTES 94.9 FM - RS - TEMPO REAL
ASSUNTO DE INTERESSE

Construção civil retoma as atividades em um cenário de impasses quanto à flexibilização em
Porto Alegre29_

RÁDIO GAÚCHA ZONA SUL FM 102.1 - RS - CORRESPONDENTE IPIRANGA
SINDUSCON - RS

Construção civil retoma hoje as atividades em Porto Alegre30_

RÁDIO GAÚCHA ZONA SUL FM 102.1 - RS - GAÚCHA HOJE
SINDUSCON - RS

Construção civil prepara retomada das atividades em Porto Alegre hoje31_

RÁDIO GAÚCHA ZONA SUL FM 102.1 - RS - GAÚCHA HOJE
SINDUSCON - RS

Construção civil prepara retomada das atividades em Porto Alegre nesta segunda-feira32_

RÁDIO GAÚCHA FM 93,7 - RS - CORRESPONDENTE IPIRANGA - 8H
SINDUSCON - RS

Construção civil retoma hoje as atividades em Porto Alegre33_

RÁDIO GAÚCHA FM 93,7 - RS - GAÚCHA HOJE
SINDUSCON - RS

Construção civil retoma as atividades em Porto Alegre hoje34_

RÁDIO GAÚCHA FM 93,7 - RS - GAÚCHA HOJE
SINDUSCON - RS

Construção civil prepara retomada das atividades em Porto Alegre hoje35_

RÁDIO GAÚCHA FM 93,7 - RS - GAÚCHA HOJE
SINDUSCON - RS

Construção civil prepara retomada das atividades em Porto Alegre nesta segunda-feira36_

RÁDIO GAÚCHA SANTA MARIA FM 105,7- RS - GAÚCHA HOJE
SINDUSCON - RS

Construção civil prepara retomada das atividades em Porto Alegre hoje37_

RÁDIO GAÚCHA SANTA MARIA FM 105,7- RS - GAÚCHA HOJE
SINDUSCON - RS

Construção civil prepara retomada das atividades em Porto Alegre nesta segunda-feira38_

RÁDIO GAÚCHA SERRA/CAXIAS DO SUL FM 102.7 - RS - CORRESPONDENTE IPIRANGA
SINDUSCON - RS

Construção civil retoma hoje as atividades em Porto Alegre39_

Terça-Feira, 24 de Novembro de 2020

RÁDIO GAÚCHA SERRA/CAXIAS DO SUL FM 102.7 - RS - GAUCHA HOJE
SINDUSCON - RS

Construção civil prepara retomada das atividades em Porto Alegre hoje40_

RÁDIO GAÚCHA SERRA/CAXIAS DO SUL FM 102.7 - RS - GAUCHA HOJE
SINDUSCON - RS

Construção civil prepara retomada das atividades em Porto Alegre nesta segunda-feira41_ . . .

RÁDIO GUAÍBA FM 101,3 - RS - GUAÍBA NEWS
ASSUNTO DE INTERESSE

Com impasse sobre decreto, construção civil volta a funcionar em Porto Alegre42_

RBS TV / AF. GLOBO - RS - RBS NOTÍCIAS
SINDUSCON - RS

Em meio a incertezas, construção civil e comércio retomam trabalho em Porto Alegre43_ . . .

ZERO HORA - RS - NOTÍCIAS
SINDUSCON - RS

Decreto sobre retomada na Capital ainda sob indefinição44_

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - ECONOMIA
SINDUSCON - RS

Construção civil retoma trabalho na Capital45_

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - JORNAL CIDADES
SINDUSCON - RS

Sinduscon quer alterações no Código de Obras de Santa Cruz do Sul46_

ZERO HORA - RS - NOTÍCIAS
SINDUSCON - RS

Taxa Selic - SINDUSCON RS47_

CORREIO DO POVO - RS - GERAL
SINDUSCON - RS

Prefeitura deverá liberar atividades com restrições48_

ZERO HORA - RS - NOTÍCIAS
SINDUSCON - RS

Capital costura pacto com entidades49_

RÁDIO GUAÍBA FM 101,3 - RS - DIRETO AO PONTO
ASSUNTO DE INTERESSE

Entrevista com presidente do SINDUSCOM50_

TV RECORD - RS - RIO GRANDE NO AR
SINDUSCON - RS

Retomada do Comércio: Novo Encontro de Entidades e Prefeitura Acontece Hoje52_

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - ECONOMIA
SINDUSCON - RS

Atividades econômicas serão abertas gradativamente em Porto Alegre53_

ZERO HORA - RS - NOTÍCIAS
SINDUSCON - RS

Capital avalia ciclo de abertura e bloqueio54_

ZERO HORA - RS - NOTÍCIAS
SINDUSCON - RS

Empresários propõem retomada na Capital56_

CORREIO DO POVO - RS - GERAL
SINDUSCON - RS

Entidades da Capital pedem a retomada das atividades57_

Terça-Feira, 24 de Novembro de 2020

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - ECONOMIA
SINDUSCON - RS

Empresários exigem reabertura na Capital58_.....

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - EMPRESAS E NEGÓCIOS
SINDUSCON - RS

Construção civil adia obras de prédios comerciais59_.....

TV RECORD - RS - BALANÇO GERAL
SINDUSCON - RS

Grupo Entrega Para Prefeito Pedido a Flexibilização60_.....

RÁDIO BANDEIRANTES 94.9 FM - RS - TEMPO REAL
ASSUNTO DE INTERESSE

Prefeitura de Porto Alegre apresenta alternativa aos pedidos das entidades do comércio61_..

RÁDIO BANDEIRANTES 94.9 FM - RS - JORNAL GENTE
SINDUSCON - RS

Entrevista com Aquiles presidente do sindicato das indústrias da construção civil do RS62_..

RÁDIO PAMPA AM 970 - RS - PAMPA NEWS
SINDUSCON - RS

O prefeito Nelson Marchezan se reúne com 22 entidades do setor de comércio, indústria e serviços do RS64_.....

RÁDIO BANDEIRANTES 94.9 FM - RS - 90 MINUTOS
ASSUNTO DE INTERESSE

Entrevista com Fernando Vilharim diretor da associação comercial de Porto Alegre65_.....

RÁDIO BANDEIRANTES 94.9 FM - RS - JORNAL GENTE
ASSUNTO DE INTERESSE

Entrevista com presidente da câmara de dirigentes lojistas de Porto Alegre68_.....

RÁDIO GAÚCHA ZONA SUL FM 102.1 - RS - GAÚCHA ATUALIDADE
SINDUSCON - RS

Entrevista com o presidente do Sindilojas Porto Alegre, Paulo Kruse71_.....

RÁDIO GAÚCHA FM 93,7 - RS - GAÚCHA ATUALIDADE
SINDUSCON - RS

Entrevista com o presidente do Sindilojas Porto Alegre, Paulo Kruse72_.....

RÁDIO GAÚCHA SANTA MARIA FM 105,7- RS - GAÚCHA ATUALIDADE
SINDUSCON - RS

Entrevista com o presidente do Sindilojas Porto Alegre, Paulo Kruse73_.....

ZERO HORA - RS - CLASSIFICADOS
SINDUSCON - RS

FINANCIAMENTOS IMOBILIÁRIOS - SINDUSCON RS74_.....

Veja as principais obras de Porto Alegre



MERCADO IMOBILIÁRIO

Grandes empreendimentos a caminho



Depois de alguns meses paralisadas por conta da pandemia de coronavírus, as obras de construção civil do setor privado foram retomadas em Porto Alegre. No setor público, o trabalho não chegou a ser interrompido. Em um ano atípico, em que a pandemia do coronavírus abateu muitos segmentos econômicos, o mercado da construção civil tem pela frente, não só na capital gaúcha e no Rio Grande do Sul, mas no Brasil inteiro, o desafio de acelerar as obras e manter os investimentos previstos.

Em Porto Alegre, o setor tem boas notícias - apostando na desburocratização dos negócios, a prefeitura recebeu 174 pedidos de projetos que somam R\$ 8,37 bilhões em

investimentos. Mais detalhes na reportagem da página 4.

O segmento emprega 27 mil pessoas em Porto Alegre, conforme o Sinduscon-RS, e já tem megaprojetos em andamento. Uma deles é o Pontal, na zona Sul, com obras em estágio adiantado e que promete ser um novo *landmark* na paisagem da cidade - a exemplo do que já ocorreu com o trecho 1 da Orla, referência para os porto-alegrenses. Ali perto, seguem os trabalhos para revitalizar o trecho 3, que terá a maior pista de skate da América Latina.

Ainda na zona Sul, outro investimento gigantesco será reformulado e deve ser anunciados nos próximos meses: o complexo Golden

Lake, capitaneado pela Multiplan, será erguido ao lado do Jockey Club, de frente para o Guaíba, e promete mudar o conceito de condomínios residenciais em Porto Alegre.

Na zona Leste, a região entre os bairros Petrópolis e Jardim Botânico se prepara para receber, nos próximos anos, o Complexo Belvedere. Junto às avenidas Tarso Dutra e Cristiano Fischer, serão erguidas duas torres comerciais, um shopping-center e um hipermercado. No total, o investimento previsto é de R\$ 850 milhões. Seguindo o eixo da nova Carlos Gomes em direção aos bairros Auxiliadora, Bela Vista e Petrópolis, há mais novidades pelo caminho. A Melnick apresentou o Carlos Gomes Square, um

complexo multiuso com duas torres comerciais e uma residencial.

Na rua Silva Jardim, bem próximo dos bairros Moinhos de Vento e Bela Vista, a Cyrela Goldstein lançou o The Arch, outro empreendimento que valoriza o bem-viver na Capital. E a construtora deve divulgar, ainda neste ano, mais detalhes do prédio de altíssimo luxo que pretende construir no bairro Rio Branco, em um terreno na rua Paulino Teixeira. O bairro Moinhos de Ventos continua sendo um cobijado endereço para moradias. Inicialmente, a Wolens previa investir R\$ 150 milhões em quatro empreendimentos nos segmentos residencial e comercial na região, mas o valor aumentou para R\$ 190 milhões após

a aquisição de um quinto terreno, na rua Marquês do Herval, número 670. Um dos projetos mais adiantados é o Luciana, 250, na rua Luciana de Abreu.

Outros grandes canteiros movimentam Porto Alegre, como os das obras públicas. Caso da nova Ponte do Guaíba, que o Dnit estima liberar ao tráfego já em novembro. Também as obras de duplicação da BR-116, em direção a Pelotas, continuam avançando. Há, ainda, a ampliação da pista do Aeroporto Salgado Filho e a construção do novo terminal de cargas, obras da Fraport Brasil atualmente em execução. Também a Sulgás tem investido na ampliação da rede para atender a clientes residenciais e comerciais.

ENTREVISTA

Para Sinduscon-RS, região da orla será supervalorizada

Osni Machado

osni.machado@jornalcomercio.com.br

Presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil no Estado do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS) e diretor da Engenhosul, o engenheiro Aquiles Dal Molin Júnior, 62 anos, acompanha o mercado imobiliário há décadas. Embora veja prejuízos com as recentes paralisações nos canteiros de obras, o dirigente avalia que o momento é positivo para a construção civil, com demanda por compra de imóveis em alta, especialmente residenciais. Ele atribui o movimento a mudanças nos hábitos – como o home office e maior permanência em casa, o que impulsiona a busca por residências melhores –, juros baixos para compra da casa própria, e a taxa Selic a 2% ao ano, o que incentiva investidores a buscarem alternativas à renda fixa, como a compra de imóveis. Nesta entrevista, Dal Molin ressalva que imóveis comerciais estão com menor procura e aponta a ligação com a natureza como a principal demanda das pessoas, o que deve valorizar bairros na orla do Guaíba.

Jornal do Comércio – Como está o mercado da construção civil no Rio Grande do Sul hoje?

Aquiles Dal Molin Júnior – O mercado está comprador, há demanda por aquisição de imóveis. Se for analisar, é um pouco estranho, no meio da pandemia da Covid-19, haver crescimento na comercialização de imóveis, mas é por uma conjunção de fatores. O primeiro é justamente a pandemia, que motivou o isolamento. As pessoas se obrigaram a ficar mais em casa e, com isso, começaram a valorizar o morar melhor, a qualidade de vida, então, tiveram insatisfações com suas casas e buscam moradia melhor. A vontade das pessoas é a primeira razão. Depois, o mercado imobiliário está com os juros mais baixos da história, em função da redução da taxa Selic, mas, principalmente, puxado pela Caixa Econômica Federal, que reduziu muito os juros do financiamento imobiliário, tornando viável para muitas pessoas a aquisição da casa própria – antes, com a prestação mais alta, na análise da viabilidade de financiamento no banco, comparando prestação com salário do proponente, ele não podia

comprar, como a prestação reduziu, ele pode. E aí, colocou-se no mercado um grande número de pessoas que agora podem adquirir a casa própria.

JC – A Selic está em 2% ao ano...

Dal Molin – Outro fator muito importante é a baixa atratividade do investimento no mercado financeiro de renda fixa. Muitas pessoas que tinham poupança, que não está dando dinheiro nenhum, estão encontrando imóveis como investimento seguro e com perspectivas muito positivas de rentabilidade, ou seja, os imóveis vão aumentar de valor. Isto está acontecendo em grande parte do Brasil, mas em Porto Alegre, ocorre bastante... Existe a pos-



O mercado está comprador, há uma demanda por aquisição de imóveis em meio à pandemia

sibilidade de investimento em ações (nesse cenário de Selic baixa), mas ações são de alto risco e o imóvel é seguro, com vendas bastante aquecidas. O estoque de imóveis à venda em Porto Alegre está caindo. Com a redução de estoque e aumento da procura, vai haver aumento de valor. Isso está previsto para acontecer no próximo ano. Os imóveis têm valorização por degraus: ficam defasados e daí a pouco dá um importante aumento. E isto está acontecendo. Então, é um investimento seguro, com valorização constante.

JC – E o mercado em relação ao mesmo período do ano passado?

Dal Molin – O número de financiamentos que a Caixa Econômica Federal fez nos meses de abril e maio (2020) foi o maior volume financeiro da história. E todos os indicadores mostram aumento.

JC – O mercado está preferindo que tipo de imóvel residencial?

Dal Molin – A procura por residências em condomínios fechados está bem forte. A procura é por imóveis com algumas características,

como link com a natureza. É raro conseguir, mas apartamentos com pátio nos edifícios estão sendo muito procurados; também apartamentos com sacadas, em que se possa tomar sol, com janelas maiores.

JC – E o segmento comercial?

Dal Molin – Imóveis comerciais estão com muito baixa procura. A balança pendeu mais para um lado, a procura é por imóveis residenciais, inclusive por investidores. O mercado para o segmento comercial está à espera da retomada da economia. E houve uma super oferta (de imóveis comerciais), então, mesmo que haja procura, tem ainda muita oferta, vai demorar algum tempo para que equilibre oferta e procura. Os preços baixaram, mas não vão baixar mais do que isso. Eles também são um ativo, quando o estoque estiver mais reduzido, começa a ser um bom negócio. Pouco está se construindo imóveis comerciais agora, então, a tendência é que o estoque em algum tempo se equilibre e aí começa a se revalorizar novamente.

JC – Como o setor está reagindo após as restrições?

Dal Molin – A primeira paralisação foi de 40 e poucos dias e a segunda, de 45 dias (em Porto Alegre). Claro que prejudicou o setor, na produção de imóveis... No início da pandemia, os imóveis, em março, abril, tiveram uma redução na comercialização, mas depois, se recuperaram. Em relação a perdas de produção, haverá repactuação dos contratos, estão havendo acordos e reconhecimento da necessidade de aumento dos prazos. Não há quebra de contrato, há aditivo ao contrato no quesito tempo, prorrogando o prazo dos empreendimentos em função das paralisações.

JC – Como projeta o futuro do desempenho do setor imobiliário?

Dal Molin – Estamos com expectativa muito positiva para 2021, uma melhora mais consistente do mercado imobiliário já no fim do ano. E, para 2021, uma recuperação econômica para o País com a expectativa de que a construção civil seja a locomotiva que irá puxar o desenvolvimento, em função da sua grande cadeia produtiva. É um setor que, quando aquece, arrasta junto outros setores (da economia) e distribui renda muito rapidamente, porque emprega muita gente e, justamente, (pessoas) com maior vulnerabilidade econômica, que vão adquirir bens



Aquiles Dal Molin Júnior destaca a revisão do Plano Diretor

e serviços.

JC – E quais são os desafios para o mercado avançar?

Dal Molin – Passar esses tempos difíceis, com a pandemia, e ultrapassar as dificuldades econômicas no País e no Rio Grande do Sul. Com vacinação (contra a Covid-19), que acredito para o início de 2021, e as pessoas se sentindo um pouco mais livres, haverá um período de euforia. E muitas empresas que estavam com seus projetos de expansão retidos, vão colocá-los em prática. Neste ano, não vejo grande alteração, a não ser um aquecimento para o final do ano, com lançamentos de grande e médio porte em Porto Alegre.

JC – Para o segmento residencial?

Dal Molin – Residencial... Teremos também a inauguração do trecho 3 da orla do Guaíba, vai ter uma procura da população. No trecho 1, deu para ver que a população realmente foi buscar a vista do Guaíba, porque o Guaíba foi redescoberto. Além do trecho 3 da orla, no ano que vem teremos a inauguração do Portal do Estaleiro, vai ser uma obra ícone da cidade, vai modificar toda a região, terá uma quantidade grande de restaurantes e bares na orla do Guaíba, dentro de uma área de parque bem planejada. Então, isso vai deslocar o eixo da rua dos bares (Padre Chagas), o público vai se deslocar para Zona Sul. O ambiente que se formará ali será fantástico.

JC – Estamos em época de eleição. Quais as bandeiras do Sindus-

con para o futuro prefeito de Porto Alegre?

Dal Molin – A revisão do Plano Diretor de Porto Alegre será feita após a eleição do prefeito. Essa interação entre gestão pública e a gestão privada para o desenvolvimento urbano da cidade é um relacionamento que terá de acontecer. Temos expectativa de um Plano Diretor mais liberal, que permita mais altura (das edificações), maior adensamento da cidade. Isso para tornar a cidade economicamente viável. Porto Alegre tem uma média do tamanho dos prédios de oito a 10 andares. Em qualquer capital do País, Florianópolis (SC), Curitiba (PR), olha-se aqueles prédios de 30 pavimentos, 35 pavimentos. Naquele mesmo terreno em que foi construído o prédio de 32 andares, em Porto Alegre, nós construímos um de 10 andares. O custo da infraestrutura que Curitiba teve para passar a tubulação de esgoto e o abastecimento de água é o mesmo. Então, o investimento de uma cidade como Curitiba para fazer infraestrutura é o mesmo de Porto Alegre. Só que em Curitiba arrecada-se de IPTU naquele mesmo espaço de terreno três vezes mais, porque se constrói três vezes mais. Com arrecadação maior, a cidade se torna economicamente viável, com ruas bem cuidadas. Aqui não, estamos fazendo uma cidade achatada e isso nos obriga a avançar no território, com mais infraestrutura, abrindo ruas, puxando energia e gastando mais, isso é muito caro.

Obras da construção civil foram retomada

Multimídia:

<http://midia.smi.srv.br/audio/2020/08/31/RADIOAHORA1029RS-06.25.13-06.27.40-1598883426.mp3>

Construção Civil promete testar 27 mil trabalhadores

m total de 27 mil trabalhadores da **construção civil** em Porto Alegre será testado contra a Covid-19. A medida faz parte de uma iniciativa do Sindicato da Indústria e da **Construção Civil (Sinduscon/RS)**, em parceria com o Serviço Social da Indústria (Sesi). A testagem deverá ter início nesta semana porque ainda está sendo feito o levantamento dos nomes dos funcionários que atuam nos 192 canteiros de obras da Capital. O presidente do Sinduscon/RS, Aquiles Dal" Molin Júnior, afirma que as atividades na **construção civil** ficaram suspensas 45 dias. "A testagem é mais um elemento que a **construção civil** está fazendo para aumentar a segurança dos trabalhadores", ressalta. Um veículo do Sesi passará em todas as obras para a testagem dos trabalhadores. Segundo Dal" Molin, com a parada pode ter havido algum caso de contaminação entre os funcionários e por isso a decisão de testar todos.

O **Sinduscon/RS**, em parceria com o Sindicato de Trabalhadores da **Construção Civil** e entidades profissionais, instituiu um comitê para acompanhar, analisar e estudar medidas que inibam ou reduzam a propagação da Covid-19 nos canteiros de obras e escritórios das empresas filiadas. Entre as medidas, estão a esterilização diária de equipamentos de ar-condicionado com hipoclorito de sódio 1%, a adoção do regime de "home office" para o pessoal administrativo e a determinação de apenas uma pessoa para o recebimento de telefonemas, isolando-a, assim, do contato coletivo. Além disso, a orientação para evitar que se compartilhe documentos, equipamentos e outros materiais que possam servir como meio de transmissão do vírus.

Outra ação adotada é um protocolo de higienização antes do início das atividades, principalmente em virtude da locomoção via transporte público, instalando lavatórios na portaria e a disponibilização de álcool em gel nas áreas de bebedouros e sanitários, com cartazes orientando e estimulando o uso. Nos canteiros de obras, estão sendo utilizados termômetros na portaria para medir a temperatura dos trabalhadores. Também foram colocados placas e cartazes com orientações e alertas para a necessidade de serem cumpridas as medidas preventivas propostas em locais estratégicos como portaria, relógio ponto, refeitório e sanitários. Reuniões em pequenos grupos, eventos e treinamentos foram canceladas.

Site:

<https://digital2.correiodopovo.com.br/pub/correiodopovo/index.jsp?serviceCode=login&numero=15055&edicao=9705>

Entrevista com Aquiles Dal Molin Júnior - Presidente do Sinduscon/RS - Bloco 2



+++ Transcrição +++ Vamos andando com esses acessos hoje o segmento da construção civil ou vendo o presidente do Sinduscon RS entre as áreas amores os presentes o que é fundamental para o Rio Grande da Serra. Deus eles é claro que eu vou ver um pouquinho lado do nosso pessoas a se assim da mental, mais liberdade econômica, as a menos regramento sobre a um, três em três meses, o IPI sobre o empreendedor, as a nós temos a que é deixar as pessoas trabalhar no nosso setor, não se todos os anos, ele tem uma resposta muito rápida, ele é muito importante numa no numa de produção de rendas e na geração de riquezas na criação de espaços de vidas são muitas esse esse setor sendo a senha tem de começar do sem condições de ajudar a puxar o desenvolvimento do Rio grandes, eu a eu acredito que nós pudéssemos trabalhar no setor público, setor privado de forma mais harmônica republicanas e trazendo sempre pensando no no no seis reais. Da população nós teríamos uma condição de se fazer com que mais rapidamente o nosso jogo e dezessete. trezentos feridos corre a empresária que os amores obrigada pela presença conosco, o setor da construção civil e partes de Rio Grande que dá certo, muito obrigado, parabéns pelo trabalho. Obrigado as redes. Vamos ver se dá certo, vai ficando por aqui, obrigado pelo carinho das pessoas menos de doze anos e um próximo encontro até lá.

Multimídia:

<http://midia.smi.srv.br/video/2020/08/26/TVBANDRS-14.28.21-14.30.11-1598477855.mp4>

Entrevista com Aquiles Dal Molin Júnior - Presidente do Sinduscon/RS - BLOCO 1



Multimídia:

<http://midia.smi.srv.br/video/2020/08/26/TVBANDRS-14.00.51-14.26.39-1598477696.mp4>

Construção Civil: Operários Serão Testados Para Covid-19



Multimídia:

<http://midia.smi.srv.br/video/2020/08/24/TVRECORDRS-19.16.36-19.17.21-1598313237.mp4>

27 mil trabalhadores da construção civil serão testados em Porto Alegre

TAGS: **SINDUSCON - RS**, CORONAVÍRUS, DAL"
MOLIN, CANTEIROS DE OBRAS, SESI

Multimídia:

<http://midia.smi.srv.br/audio/2020/08/24/RDIOGUABAFM1013RS-15.07.46-15.10.20-1598303567.mp3>

Capital pleiteia a bandeira laranja

Junto com demais municípios da Região 10, Porto Alegre quer que as lojas funcionem de segunda a sexta-feira, das 11h às 17h, já a partir desta semana

A Prefeitura de Porto Alegre, em conjunto com os demais municípios da Região 10 do Distanciamento Controlado, entrou com pedido ao governo do Estado para flexibilizar os protocolos previstos na bandeira laranja. A intenção do prefeito Nelson Marchezan Júnior é permitir que os estabelecimentos funcionem de segunda a sexta-feira, das 10h às 17h, já a partir desta semana. Hoje, por força do decreto que rege a bandeira vermelha, o comércio na Capital só pode abrir por quatro dias na semana. O anúncio foi feito na tarde de ontem durante videoconferência com representantes da cadeia produtiva da cidade.

"Com a bandeira laranja podemos manter os protocolos que achamos mais necessários. Não concordamos em abrir o comércio aos sábados, por exemplo, como o Estado permite. Preferimos de segunda a sexta-feira", salientou. "A ideia é mantermos as mesmas regras na próxima semana", acrescentou. "Vamos seguir conversando para construir novas alternativas. Espero que não haja aceleração de ocupação dos leitos de UTI a partir do próximo final de semana, por conta dos reflexos das flexibilizações", frisou o prefeito.

Ele revelou que 40% dos leitos de UTI da Capital eram ocupados ontem por pacientes confirmados para Covid-19 e 4% por enfermos suspeitos de terem contraído a doença, além de outros 12 positivos em emergências hospitalares, que seguem à espera de transferência para terapia intensiva. "Estamos muito próximos do pico, que é 45%", constatou. O secretário municipal da Saúde, Pablo Stirmer, afirmou que no início da pandemia, a demanda por leitos de UTI foi maior nos hospitais privados. "Hoje, a ocupação é uniforme. Temos a segunda maior proporção de leitos de UTI/SUS em relação à população entre as capitais brasileiras", comparou. Segundo ele, em junho houve demanda acelerada de ocupação de leitos, mas a partir do final de julho há uma "razoável" estabilidade, que já dura quase três semanas.

O prefeito reconheceu que, apesar da estabilização, o número de casos é uma referência não tão assertiva. "Por isso, vamos aumentar a testagem de quem precisa ser testado", ressaltou. Marchezan revelou que o maior desafio no momento é alcançar o índice de isolamento social em 55%. Na segunda-feira, por exemplo, ficou em 39,4% - 11,4% acima do período pré-Covid - em consequência das flexibilizações. De acordo com o prefeito, a mobilidade tam-

bém é motivo de constante preocupação com muitos carros circulando pelas ruas.

Isso, porém, retrata a falência do transporte público, cujas viagens médias diárias caíram de 20.297 para 8.290. Já o número de passageiros caiu de 801.165 para 296.297 em igual período, com uma queda de receita gigantesca. É um setor que vai demorar muito a se recuperar, uma vez que os reflexos econômicos foram significativos", lamentou. Durante a videoconferência, o presidente do Sindilójas, Paulo Kruse, fez um apelo para que o comércio de rua, por conta das restrições que se fazem necessárias, siga funcionando das 10h às 17h, e que os shopping centers e centros comerciais, possam funcionar das 12h às 19h. O pleito será avaliado hoje, durante reunião do Comitê de Enfrentamento ao Coronavírus, apesar do temor do prefeito de que a alteração estimule o aumento de contágio. O secretário adjunto da Saúde, Natan Katz, avalia que "flexibilizar não é uma atitude que acontece da noite para o dia, já que os números da mobilidade tendem a aumentar nas próximas semanas".

PRESSÃO. "Os negócios, da forma em que estão, penalizariam ainda mais as lojas de shoppings. As pessoas não estão indo passear nos shoppings, mas fazer uma compra específica, já que as áreas de lazer estão fechadas. Este horário iria favorecer a diminuição de pessoas nas ruas", defendeu o presidente do Sindicato de Hospedagem e Alimentação de Porto Alegre e Região (Sindha), Henry Starosta Chmelitsky. Segundo ele, a situação ainda é mais preocupante no segmento de bares e restaurantes. "Nosso setor está há muito tempo com boa parte dos estabelecimentos fechados, sem conseguir trabalhar à noite, sendo duramente afetado pela crise. Ele pretende trocar o funcionamento da segunda-feira pelo sábado.

O presidente do Sindicato da Indústria e da Construção Civil do RS (Sinduscon), Aquiles Dal Molin Junior, afirmou que desde a retomada das atividades não houve registro de casos positivos para Covid-19 nos canteiros de obras. "O monitoramento é constante. A partir da próxima segunda-feira, por meio de parceria com o Serviço Social da Indústria (Sesi), vamos realizar a testagem de todos os trabalhadores.

O vice-presidente da Associação Gaúcha de Supermercados, Cláudio Zaffari, pleiteou o fim da limitação do uso de estacionamento em 50% nos shoppings e supermercados. Segundo o dirigente, a regra é inviável.



Objetivo é liberar a abertura das lojas de segunda a sexta-feira. Movimento nas ruas aumentou esta semana

DOIS MESES FECHADAS

Academias voltam com muitas expectativas

O dia 11 de agosto foi de redenção para as academias, que depois de quase dois meses, voltaram a funcionar em Porto Alegre. Agora com algumas regras, como abrir de segunda a sexta-feira, mas em horário livre, e atender um aluno a cada 16 metros quadrados. A medida ainda não é a ideal, mas atende ao que o setor pleiteou junto à prefeitura. "Com esta situação, uma academia consegue ao menos se pagar", assegura o presidente da Associação das Academias Gaúchas Unidas (AAGU), Gabriel Felipe. Entre academias, centros de artes marciais, boxes de crossfit e centros de funcional e miniestúdios, a Capital deve ter 2,8 mil empresas, que segundo o representante da entidade, muitas vão fechar. Um levantamento que está sendo realizado, deve apontar, em breve, o tamanho do estrago no setor. Em Canoas, onde já foi feito este tra-

balho, dos 137 estabelecimentos, 28 fecharam, o que representa 20% dos negócios. Ele estima que dos cerca de 10 mil trabalhadores do setor, cerca de 35% perderam seus empregos durante a pandemia de Covid-19.

"A gente teve uma reunião antes da publicação do decreto, apresentamos uma proposta de ter uma pessoa a cada 16 metros quadrados. Igual a Canoas, como estabeleceu o decreto do Estado. E o que nos falaram é a proposta que vai permanecer durante a bandeira vermelha", detalha Felipe. Esta certa estabilidade é bem-vinda para o empresário Jean Carlos Barbosa, dono de um box de crossfit no bairro São Geraldo. Segundo o empreendedor, foi o abre e fecha antes deste último decreto que acabou "drenando" os clientes, que desmotivados, deixavam de se exercitar. Mas bastou o anúncio da retomada para

que os alunos comessem a retomar aos treinos, segundo Barbosa. Uma semana antes da reabertura tinha 60 alunos. Agora já são 111 inscritos contra os 220 que existiam antes da pandemia. Ainda assim, um alento. "A gente abriu quando teve um outro decreto que permitia, mas depois fechou. Ai tivemos um cancelamento em massa de vez. O pessoal se desmotivou", lamenta Barbosa.

De acordo com Felipe, o setor de atividades físicas está seguindo do estritamente os protocolos. "Não há nenhum caso em academia. E tudo isso nos leva a um excelente dado de higienização", garante. "Agora estamos reabrindo e o pessoal está voltando. Esta semana focando bastante em deixar o cliente mais seguro e a gente está notando que o pessoal está preocupado com isso", destaca o empresário. Na academia de crossfit dele, são 12 alunos simultâneos. Mesma situação de outro box de crossfit situado no bairro Bom Fim, que também observou um crescimento na demanda na semana anterior. "As pessoas entendem que a atividade física é essencial. O pessoal não aguentava mais ficar trancado em casa" acrescenta o proprietário, Jonny Andreus Bianchi.

A situação só não foi pior, por que Bianchi e o sócio resolveram abrir o espaço em abril, quando a pandemia dava os primeiros passos na Capital. "Diferente de outros lugares, que tiveram um baque grande. Sofremos um susto mas não foi tão grande. O que surge de aluno, de agora em diante só melhora", avalia o empresário.



Retomada das atividades animou os alunos, professores e empresários



SELO CASA AZUL + CAIXA

A Caixa apresentou durante o Diálogos da CBIC, realizado no dia 12 de agosto, as vantagens da certificação com o Selo Casa Azul + Caixa. Dentre as vantagens da certificação para as empresas do mercado imobiliário estão o fortalecimento da imagem e da reputação e a redução da taxa de juros de 0,25% do financiamento à produção, via Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE). Já para os adquirentes, além de melhor qualidade de vida, conforto ambiental e redução de despesas mensais, condições especiais para o financiamento da unidade vinculada a empreendimentos certificados no SBPE.

Criado em 2009, o Selo Casa Azul + Caixa foi o primeiro sistema de certificação de sustentabilidade desenvolvido para a realidade da construção habitacional brasileira. Atualmente, há 43 empreendimentos de habitação de interesse social e de mercado certificados com o selo, sendo 22 na região Sudeste, nove no Nordeste, nove no Sul e três no Centro-Oeste.

"O novo formato do Selo tem como principais objetivos gerar benefícios ambientais, sociais e econômicos, tanto ao cliente pessoa física quanto às empresas parceiras, e fortalecer ainda mais a marca da Caixa como agente e indutor da produção sustentável, inovadora e socialmente responsável", destaca a arquiteta da Caixa, Erika Regina Yokoda.

Para participar da certificação é preciso seguir as regras dos programas e linhas de financiamento da Caixa Econômica Federal e atender às Normas de Desempenho (NBR 15.575), bem como seguir as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação Técnica (Sinat) nos casos de uso de sistemas inovadores, e apresentar Política Socioambiental do FGTS, se for um empreendimento com uso desses recursos, e o Código de práticas Caixa. No que se refere às histórias, elas são feitas com o olhar mais específico para atendimento ao selo.

Níveis de classificação do Selo Casa Azul + Caixa

A nova estrutura está dividida em quatro níveis de classificação. São eles: Bronze, que acumula 50 pontos ou 2 identificadores+, Prata (60 pontos ou três+), Ouro (80 pontos ou 4+) e Diamante (100 pontos e obrigatoriamente o identificador +Inovação). Veja quais são os identificadores+: Qualidade Urbana, Eficiência Energética, Gestão Eficiente da Água, Produção Sustentável, Desenvolvimento Social e Inovação.

O Diálogos CBIC contou com a participação da gerente nacional da Caixa, Angélica Djane Philippe Correa, e da gerente Executiva responsável pelo Selo Casa Azul + Caixa, Sílvia Morendas. A iniciativa tem interface com o projeto 'Melhorias do Mercado Imobiliário' realizado pela CBIC, por meio das Comissões da Indústria Imobiliária (CII), de Habitação de Interesse Social (CHIS) e de Meio Ambiente e Sustentabilidade (CMA), com a coordenação do Serviço Nacional da Indústria (Senai).

REFORMA TRABALHISTA

Passadas as expectativas iniciais do governo – de combater o desemprego e a crise econômica no País –, o setor da construção, por meio da Comissão de Política de Relações Trabalhistas (CPRT) da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), avaliou os dois anos de reforma trabalhista a partir das mudanças realizadas na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), via Lei nº 13.467/2017.

"Entre os pontos positivos da avaliação destaca-se aspectos como a simplificação, maior segurança jurídica e, especialmente, a desjudicialização das relações do trabalho, com uma queda significativa não só em números de ações ajuizadas perante a Justiça do Trabalho, mas também aos pedidos que são feitos nessas ações", ressalta o vice-presidente da área de Relações Trabalhistas da CBIC, Fernando Guedes Ferreira Filho.

De acordo com dados do Tribunal Superior do Trabalho (TST), o número de processos novos nas Varas do Trabalho registrou queda de 34,2% entre 2017 e 2018. Quando a Lei 13.467 entrou em vigor, em novembro de 2017, foram quase 290 mil novas ações. Em dezembro daquele ano, o número caiu para 84,2 mil novos processos. Desde então, o número de ações está abaixo de 200 mil processos ao mês. Em 2019, o maior número foi observado em maio (173.745).

**Mais informações no fone (51) 3021.3440
ou pelo site www.sinduscon-rs.com.br**

 [sindusconrs](https://www.facebook.com/sindusconrs)  [sindusconrs](https://www.instagram.com/sindusconrs)

MORADIA NO CONFINAMENTO

Um lugar (maior) ao sol

Com rotinas transformadas pelo coronavírus, famílias buscam imóveis mais espaçosos e, se possível, com gramado privativo

DÉBORA ELY

deboira.ely@zerohora.com.br

Superado o primeiro mês de quarentena, Cristianne Percivale, 37 anos, e Guilherme Gomes, 27, se sentiram sufocados no apartamento onde moram, um imóvel de 60 metros quadrados no meio do bairro Menino Deus, em Porto Alegre. O escritório adaptado no quarto de hóspedes se mostrou apertado, e a ausência de uma área ao ar livre se tornou claustrofóbica.

Até o gato, Oliver, acostumado às manhãs e tardes solitárias, deu sinais de estresse por causa da companhia constante do casal. Dispostos a se afastarem da área central da cidade em busca de mais espaço, Cristianne e Guilherme compraram casa ampla em um condomínio, situado no bairro Agronomia, a 10 quilômetros do atual endereço.

— Antes, não sentíamos esse confinamento, porque passávamos o dia inteiro na rua. Mas, na pandemia, percebemos que o tamanho era insuficiente. Ai, abrimos mão da localização para termos o convívio com a natureza — conta Cristianne, que é consultora de franquias.

Em meio às rotinas familiares transformadas pelo coronavírus, o casal não está sozinho na procura por imóveis maiores, abastecidos por um lugar ao sol e, se possível, um gramado para chamar de seu. A ordem de isolamento motivou disparada na demanda por casas no Rio Grande do Sul pela camada mais rica da população, que, imune à crise financeira, está apta a investimentos.

Jardins

Segundo representantes do setor, o coronavírus modificou, em poucos meses, uma tendência consolidada do mercado imobiliário. A preferência por apartamentos compactos, instalados em condomínios de bairros centrais e com enorme infraestrutura coletiva, deu lugar à predileção por residências espaçosas localizadas em áreas mais retiradas da cidade. Itens como sacadas e unidades garden, com pequeno jardim no térreo, também passaram a ser prioridade.

— Havia uma inclinação ao compartilhamento de quase tudo que diminuiu com a pandemia. Esse isolamento prolongado revalorizou



Cristianne Percivale e Guilherme Gomes irão se mudar de um apartamento no Menino Deus para uma casa no Agronomia

a moradia, ampliando o desejo de melhora da qualidade de vida pelo contato com a natureza. Agora, os clientes pedem pátio, sacada e uma bela vista — assinala Aquiles Dal Molin Júnior, presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Estado (Sinduscon-RS).

Na prática, o confinamento imposto pelo risco de contágio antecipou planos que estavam reservados para o futuro. Cristianne e Guilherme, por exemplo, discutiam sobre o anseio de mudança para uma casa assim que tivessem o primeiro filho. O cotidiano circunscrito às paredes do apartamento, somado à disponibilidade financeira, apressou a decisão antes da chegada de um bebê.

Pelo calendário do casal, a instalação no imóvel de três andares, que tem mais do que o dobro da metragem do atual, está prevista para dezembro. Até lá, Cristianne idealiza as estantes de sua futura biblioteca, que será em um escritório isolado da área social, e a estrutura de lazer que montará no quintal.

— Depois que isso tudo terminar, nossa vida não será mais a mesma. Estamos realizando um sonho.

Venda de residências tem alta de até 150%

Duas das principais imobiliárias do Estado confirmam a tendência seguida por Cristianne e Guilherme. Na Foster, a venda de casas disparou 67% de maio a julho em relação ao primeiro trimestre deste ano, saltando de 36 para 60 unidades. Já nas coberturas, a alta foi de 91%, e, nos terrenos, de 267%.

— Se antes as pessoas preferiam áreas de infraestrutura, condomínios com forte apelo de design e em bairros mais nobres, passaram a valorizar mais o seu ninho, da porta para dentro. Buscam imóveis maiores, com ambientes mais bem divididos e contato com a natureza, que deem a sensação de liberdade e a possibilidade de pé na grama — afirma o sócio-diretor da Foster Fernando Erhart.

Imobiliárias ainda tiveram de se adaptar para atendimentos à distância. A Guarida Imóveis investiu em visitas virtuais, nas quais potenciais consumidores podem até medir a largura de paredes, e produziu transmissões ao vivo de imóveis pelas redes sociais.

O comércio de casas também

aumentou. Pulou de 34, entre março e junho de 2019, para 46 nos mesmos meses de 2020, crescimento de 35%. Levando em conta apenas o pico de negócios, registrado em junho e julho, a subida chegou a 150%.

— A procura é por imóveis que facilitem o trabalho de casa e melhorem a qualidade de vida das pessoas — diz a gerente comercial da Guarida, Elcia Silva.

Juro

Embora o comportamento do consumidor à procura de conforto e privacidade tenha sido determinante, as taxas de juro para financiamentos habitacionais mais baixas da história são apontadas como as principais responsáveis pelo recente entusiasmo do mercado. Na contramão da imensa maioria dos setores da economia, o imobiliário está aquecido — o volume liberado para financiamento com recursos da poupança aumentou 29% no país no primeiro semestre, de acordo com a Associação Bra-

sileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip).

O ambiente está mais oportuno do que nunca. Os juros médios são de 7% ao ano, cinco pontos percentuais a menos do que em 2016, segundo pesquisa do portal Credihome. Há ainda pacotes de estímulo do governo, incluindo regras para o uso de imóvel financiado na garantia de novo empréstimo e incentivos ao crédito para terrenos e construções individuais. Para o presidente do Sinduscon-RS, Aquiles Dal Molin Júnior, os rendimentos mais tímidos tornaram o imóvel alternativa sedutora.

— As vendas estão aquecidas por três fatores. Primeiro, pela vontade das pessoas de mudança, de olho na melhora de sua qualidade de vida. Segundo, pelos juros do mercado imobiliário mais baixos da história, que ajudam muita gente a realizar o sonho do imóvel próprio. E, por último, pela baixa atratividade dos investimentos financeiros, que fazem do imóvel investimento seguro que irá valorizar no pós-pandemia.



Júlia Dal Santo e Laerte Sousa, na foto com as filhas e o sobrinho, adquiriram imóvel no Condomínio Terra Ville

Migração para casas cada vez mais amplas

Além do movimento migratório de apartamentos para casas, corretores identificaram outra onda no mercado impulsionada pela pandemia. Trata-se de famílias com filhos que já tinham suas casas, mas que, em busca de mais liberdade, saíram para residências grandes, assentadas em condomínios integrados com a natureza.

Júlia Dal Santo, 25 anos, e Laerte Sousa, 32, que atuam no ramo imobiliário, integram essa corrente. Pais da Laura, seis anos, e da Luiza, prestes a completar dois, o casal reside, atualmente, em uma casa no bairro Agronomia, em Porto Alegre. O pátio da residência é de porcelanato, e a vista dá para o muro do vizinho.

Decididos a valorizarem os momentos em família, adquiriram uma casa no condomínio Ter-

ra Ville, no bairro Belém Novo. O contrato foi assinado em junho e, agora, o casal encaminha as obras para se mudar para um imóvel de 400 metros quadrados.

– No início, achávamos que seriam uns 20 dias dentro de casa. Só que estamos há cinco meses nesta história e não sabemos quando tudo voltará ao normal – comenta Júlia. – Já tínhamos a liberdade de estar em um ambiente ao ar livre, olhar para o céu e caminhar pelo condomínio. Mas é diferente acordar à beira de um lago e ver o pôr do sol no gramado. Nem se compara.

Amigos do casal há anos, o empresário Thiago Rocha, 33 anos, e a nutricionista Aline Dalmazo, 32, serão, em breve, vizinhos de Júlia e Laerte. Na segunda-feira, assinaram o contrato de compra de

uma casa, também no Terra Ville, deixando para trás a anterior, construída em um condomínio de residências geminadas no bairro Rubem Berta.

– Era uma casa de pouco – resume Thiago.

Conforto

Pelos planos da família, será o espaço para que o pequeno Theo, um ano, e sua mascote, a vira-lata Pfaffia, brinquem ao ar livre, enquanto Thiago e Aline aderem ao home office.

– É um espaço maior para que a família fique mais tempo em casa, com quarto para os avós, consultório e escritório para trabalharmos, até porque o condomínio é um pouco mais distante – comenta o empresário.



Thiago Rocha e Aline Dalmazo estão de mudança com o pequeno Theo

Construtoras adaptam os empreendimentos

Atentas à mudança no perfil dos clientes, construtoras têm reformulado projetos para atender aos novos anseios. Uma pesquisa da DataZap, empresa de dados do mercado imobiliário, mapeou recentemente que 65% dos entrevistados querem, no pós-pandemia, ambientes mais divididos, 60% sonham com varanda e 51% almejam uma casa maior.

Empreendimento recém lançado da Cyrela no bairro Bella Vista, na Capital, passou por mudanças pontuais, conversando com tendências palpantes. Apesar de ofertar apartamentos compactos, de 29 e 69 metros quadrados, a construtora instalou jardineiras nos parapeitos, dando a sensação de proximidade com o meio ambiente, e desenvolveu um coworking com baias divididas onde seria o lobby.

Também criou portaria exclusiva para encomendas, até com área refrigerada para o armazenamento de alimentos, e seguiu a estrutura de lazer – um ambiente único para eventos foi transformado em dois. O CEO da Regional Sul da Cyrela, Rodrigo Putinar, aposta que ainda haverá interesse em unidades menores.

– Sem dúvida, as pessoas querem mais luz e mais verde, mas isso não diminui a demanda absurda por esses apartamentos compactos. As readequações serão nas áreas de convivência, divididas em mais departamentos.

CEO da incorporadora ABF Developments, de imóveis de luxo, Eduardo Fonseca também modulou um de seus empreendimentos, um condomínio de apartamentos que resgatam o conceito de casas no bairro Três Figueiras. Com as unidades garden esgotadas, adaptou o paisagismo das demais, instalando hortas verticais na varanda e gramado em frente à piscina.

– Humanizamos algumas unidades com paisagismo, criando um pool garden onde antes tínhamos pedra ou madeira. Essa nomenclatura foi desenvolvida pela pressão de compra do mercado. Os clientes querem um pedacinho de céu para olhar e um jardim para pisar – relata Fonseca.

Engana-se quem pensa que a chance de colocar os pés na grama está restrita aos imóveis de alto padrão. Especialista na construção de residências populares, a MRV percebeu aumento na saída de seus apartamentos térreos com jardim, que custam até

“

Humanizamos algumas unidades com paisagismo, criando um pool garden onde antes tínhamos pedra ou madeira. Essa nomenclatura foi desenvolvida pela pressão de compra do mercado. Os clientes querem um pedacinho de céu para olhar e um jardim para pisar.

EDUARDO FONSECA

CEO da incorporadora ABF Developments, de imóveis de luxo

20% a mais do que os demais.

O gestor comercial da MRV no Estado, Marcello Rosito, calcula que essas unidades tenham sido negociadas 35% mais rápido do que as demais durante a pandemia. A construtora registrou incremento de 10% nas vendas de apartamentos no Estado nos últimos três meses, se comparado ao mesmo período de 2019 – apenas na Região Metropolitana, a alta foi mais expressiva, de 20%.

– O lar está ganhando conotação diferente com a pandemia. Alçadas às condições oferecidas pela Caixa, as pessoas viram a importância de ficar em casa com conforto. O consumidor que tinha dívidas, especialmente do nosso público, do Minha Casa Minha Vida, está comprando seu imóvel, porque a pandemia gerou necessidade de saída do aluguel. A aquisição de imóveis virou uma tendência – diz Rosito.

Vulnerabilidade

Professora do Insper e pesquisadora do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap), Bianca Tivolari reconhece o protagonismo auferido à moradia por conta do confinamento. Bianca nota, no entanto, que esses comportamentos amplifiquem as desigualdades sociais – e habitacionais – do país.

– Num contexto de isolamento, no qual a principal recomendação é ficar em casa, aparecem diversos problemas relacionados à moradia e à vulnerabilidade. Há pessoas que podem fazer escolhas, se movimentando na busca por lugares com varanda, sol e quintal. Mas, isso, claro, é uma posição privilegiada. Há uma parcela muito grande da população que não pode fazer esse tipo de cálculo por melhores condições em meio à pandemia – afirma Bianca.

Construção civil teve mudanças na panden

O CEO da Regional Sul da Cyrela, Rodrigo Putinato, e o presidente do Sindicato da Indústria da **Construção Civil** do Rio Grande do Sul (**Sinduscon-RS**), **Aquiles Dal Molin Júnior**, debateram o futuro da **construção civil** no período pós-pandemia, ontem, no quadro Painel Atualidade, na Rádio Gaúcha. Os dirigentes também destacaram mudanças de necessidades dos consumidores e o fortalecimento do investimento em imóveis, impulsionado pela redução de juros e ampliação de crédito.

O **Sinduscon-RS** tem 300 empresas associadas e mais de 11 mil cadastradas em todo o Estado. O grupo Cyrela, um dos maiores do setor imobiliário no país, informa que conta com mais de 200 mil famílias vivendo em lares que foram construídos por ele.

Cenário - O que nós sentimos aqui foi que tivemos em março, abril e maio, devido ao início desse movimento da pandemia, de paralisação, que todo mundo, toda a população, os compradores, os clientes ficaram meio perplexos e pararam. Então, a gente teve uma pequena baixa na procura. Só que em seguida veio um movimento em junho e em julho muito forte. Acho que as pessoas estão valorizando cada vez mais o bem estar na sua casa e essa procura aumentou muito - descreveu Putinato.

Necessidade - Estamos vivendo um momento de grande alteração nos nossos hábitos, obrigados por esse confinamento compulsório. Já vivemos quase 180 dias nessa situação e as perspectivas até vir a vacina que irá imunizar grande parte da população é de que ainda teremos de viver alguns outros dias nessa situação. Isso trouxe obviamente um novo olhar sobre a nossa vida, sobre o espaço em que vivemos, sobre nossa moradia. Se percebe claramente uma vontade das pessoas por uma maior conexão com a natureza, buscam mais pátios, terraços, sacadas, mais vista. Isso aí tudo está sendo muito valorizado e muito procurado pelo nosso consumidor, que já estava exigente e agora está exigente e com novas perspectivas. O próprio local do home office, que ficou, neste momento, tão obrigatório quanto a nossa churrasqueira aqui no Sul, é um espaço que as pessoas estão procurando sempre. (...) Está se notando alguns lançamentos onde há no próprio condomínio espaços privativos para home office - avalia Dal Molin.

Trata-se de quadro semanal do Gaúcha Atualidade, que pretende estimular a busca por alternativas que ajudem a minimizar o impacto negativo da crise do coronavírus na economia do **RS**. Faz parte do projeto de Jornalismo de Soluções proposto pelo Grupo RBS.

Site: <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/zh/index.jsp#page/1>

TRANSPARÊNCIA

O que é o Painel Atualidade?

Pensar hoje, solução amanhã - Final (2)

Astor José Grüner Engenheiro civil, vice-presidente do Sinduscon-RS

A cidade cresceu, como já se sabia há muitos anos, para a Linha Santa Cruz e Linha João Alves, sem nenhuma atitude ou planejamento do poder público.

As saídas da zona baixa e seus entroncamentos encontram-se com aumento de movimento de veículos a cada dia que passa. As esquinas da Rua João Werlang com Thomaz Flores, Gaspar Martins com João Werlang, Gaspar Martins com Melvin Jones, Melvin Jones esquina do Clube União ainda têm possibilidade de implantação de rótulas. Os terrenos nos locais ainda permitem que se reserve espaço para essas obras. Em pouco tempo, alguma construção realizada nesses lugares deixará a solução muito mais difícil e onerosa.

Temos inúmeros exemplos de colocação de sinaleiras como uma solução para os problemas e diminutos investimentos em desapropriações e soluções definitivas necessárias, como no Arroio Grande, em frente ao Posto Três Coqueiros, ou na ligação alternativa do centro com zona sul da cidade, via Gaspar Martins e fundos do quartel.

Poderíamos citar inúmeras outras necessidades, mas neste momento vamos ficar somente nestas.

Nosso saudoso Arno Frantz executou as rótulas da Independência com Oscar Jost e a rótula da antiga Souza Cruz na Rua Carlos Trein pensando no futuro, e graças a essa visão temos solução para esses locais.

É urgente que se faça um Plano de Mobilidade Urbana e se coloque em prática a visão de futuro para nossa cidade.

O futuro não espera; ele pune se não planejarmos hoje.

Esperamos que todos os candidatos deste próximo pleito coloquem esse assunto em seus programas de governo e façam acontecer em suas gestões.

Site:

<http://digital.mflip.com.br/pub/gazetadosul/index.jsp?serviceCode=login>

Painel Atualidade debate sobre a construção civil após a crise da pandemia

TAGS: PANDEMIA, RIO GRANDE DO SUL, CORONAVÍRUS, **CONSTRUÇÃO CIVIL**, CYRELA, RODRIGO PUTINATO, **SINDUSCON-RS**, **AQUILES DAL MOLIN JÚNIOR**, **CONSTRUTORAS**

Multimídia:

<http://midia.smi.srv.br/audio/2020/08/12/RDIOGACHAFM937RS-09.20.54-09.43.46-1597237248.mp3>

Painel Atualidade debate sobre a construção civil após a crise da pandemia

TAGS: PANDEMIA, RIO GRANDE DO SUL, CORONAVÍRUS, **CONSTRUÇÃO CIVIL**, CYRELA, RODRIGO PUTINATO, **SINDUSCON-RS**, **AQUILES DAL MOLIN JÚNIOR**, **CONSTRUTORAS**

Multimídia:

<http://midia.smi.srv.br/audio/2020/08/12/RDIOGACHAFM937RS-09.20.54-09.43.46-1597237248.mp3>

Painel Atualidade debate sobre a construção civil após a crise da pandemia

TAGS: PANDEMIA, RIO GRANDE DO SUL, CORONAVÍRUS, **CONSTRUÇÃO CIVIL**, CYRELA, RODRIGO PUTINATO, **SINDUSCON-RS**, **AQUILES DAL MOLIN JÚNIOR**, **CONSTRUTORAS**

Multimídia:

<http://midia.smi.srv.br/audio/2020/08/12/RDIOGACHAFM937RS-09.20.54-09.43.46-1597237248.mp3>

Painel Atualidade debate sobre a construção civil após a crise da pandemia

TAGS: PANDEMIA, RIO GRANDE DO SUL, CORONAVÍRUS, **CONSTRUÇÃO CIVIL**, CYRELA, RODRIGO PUTINATO, **SINDUSCON-RS**, **AQUILES DAL MOLIN JÚNIOR**, **CONSTRUTORAS**

Multimídia:

<http://midia.smi.srv.br/audio/2020/08/12/RDIOGACHAFM937RS-09.20.54-09.43.46-1597237248.mp3>

Prefeitura negocia a retomada

Porto Alegre tenta acertar, junto a setores do comércio e ao governo do Estado, a construção de um modelo de reabertura

Após flexibilizar as atividades econômicas em Porto Alegre, em meio à pandemia da Covid-19, a prefeitura busca junto a setores do comércio e ao governo do Estado a construção de um modelo de reabertura ideal. A informação foi dada ontem pelo secretário extraordinário de combate ao coronavírus, Bruno Miragem, em entrevista à Rádio Guaíba: "O que queremos é um modelo que atenda às peculiaridades da cidade. Até sexta-feira, queremos construir um sistema ideal, de maior tempo de abertura, com algumas características que nos permitam trabalhar melhor a utilização do transporte coletivo". Segundo Miragem, quanto maior o tempo de funcionamento das atividades, menor é o risco de aglomeração e de interação das pessoas.

Apesar do desejo em atender às expectativas de empresários e comerciantes, Miragem avalia que tudo isso está sendo feito no momento de relativa estabilidade da ocupação de leitos, que segue alta. "O momento é diferente, e vimos que esta estabilidade nos permite dar um passo. Agora, é preciso lembrar que a nossa prioridade é a saúde da população. Se houver uma mudança abrupta no que diz respeito a este quesito, vamos retroceder", acrescenta Miragem.

ENTIDADES DIVIDIDAS. Ainda não há unanimidade entre as entidades empresariais sobre as medidas. Há setores que enxergam as novidades como positivas, enquanto outros demonstram preocupação com os prejuízos. O regramento da prefeitura tem validade até domingo. Enquanto isso, o município busca alinhar divergências junto ao governo do Estado, Ministério Público e Judiciário. A Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs) informa que a liberação parcial do funcionamento de atividades industriais, comerciais, de prestação de serviços e construção civil, observadas todas as regras de higienização e distanciamento, foi bem recebida. Além disso, reitera que o RS "está há mais de 140 dias com limitação de funcionamento das atividades".

O presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS), Aquiles Dal Molin Junior, enfatiza que o setor vê o decreto da prefeitura como algo muito positivo. Além disso, a entidade garante que deve permanecer em contato com o Executivo Municipal para que a liberação seja prolongada para além do domingo. "Devemos articular com a prefeitura para que não haja nenhum retrocesso nessa situação que a construção civil está", afirma. Segundo Aquiles, durante os 62 dias em que a construção civil esteve liberada, nenhum dos 27 mil trabalhadores testou positivo para Covid-19.



Secretaria Extraordinária de Combate ao Coronavírus ressalta que, apesar da reabertura, eventuais cenários de piora podem obrigar novas restrições

Restaurantes retomam atendimento Barbearias e academias reabrem

Os restaurantes, bares, padarias, lojas de conveniência e lanchonetes voltaram a atender os clientes na manhã de terça-feira. Proprietário do Boteco Histórico, no Centro, Valmir José Laudo disse que viu o número pré-pandemia de 400 refeições por dia despenhar para cerca de 50. "Dos 18 funcionários, demitimos três em função da crise", destaca. Na entrada do local, um funcionário alertava quem passava pela rua sobre o retorno do atendimento no restaurante.

Proprietária do Palácio Buffet, também no Centro, Sandra Chies critica o prefeito Nelson Marchezan Junior pelo fato de anunciar a liberação das atividades no setor da alimentação na segunda-feira à noite. "Esse decreto, tinha que ser apresentado na sexta-feira porque só assim nós teríamos tempo para a compra da comida e para reorganizar o estabelecimento", reclama. Sandra diz que em razão de toda a crise decor-

rente do coronavírus um total de 16 funcionários foram demitidos.

Pelo decreto, o setor de alimentação poderá funcionar de segunda a sexta-feira das 11h às 17h para atendimento ao público, com restrição ao número de clientes simultâneos e observação das regras de higienização. O funcionamento nos sistemas de tele-entrega e entrega a pé está permitido sem restrição de horários, vedado o ingresso de clientes nos estabelecimentos e a formação de filas, mesmo que externas - o sistema de buffet livre com o cliente se servindo segue vetado. Com a publicação do decreto que libera as atividades da gastronomia em Porto Alegre com diversas restrições, ainda sem contemplar todas as solicitações do setor, o presidente do Sínthia - Sindicato de Hospedagem e Alimentação de POA e Região (Sindha), Henry Chumelitsky, avalia o momento como um cenário ainda distante do ideal, mas que já representa um avanço.

Após quase dois meses fechados, os salões de beleza, barbearias e academias voltaram a funcionar e atender os clientes ontem em Porto Alegre. No Centro Histórico, o dia foi de agendar e receber clientes nos salões de beleza e nas barbearias. No tradicional salão Figaro na rua General Câmara, o barbeiro Dionei Luis Fontoura informou que o movimento por conta da pandemia da Covid-19 caiu mais de 90%. Na manhã de ontem, os seis profissionais que atuam no estabelecimento tinham atendido dois clientes. "Tem muita gente que soube da abertura da barbearia e já tratou de agendar um horário", ressaltou. No salão Corte Bem Cabeleireiros, na rua Riachuelo, o proprietário Rafael Moraes estava contente com o retorno das atividades. "Tivemos uma queda de 80% no movimento de clientes desde o começo da Covid-19. Agora, é correr atrás", destacou. Com a reabertura do salão, Rafael Moraes ressaltou que reco-

meçaram os agendamentos com diversos clientes já marcando horário. Tanto na barbearia quanto no salão de beleza, clientes e funcionários utilizavam máscara.

Nas academias, a terça-feira foi de preparação dos funcionários para a reabertura nesta quarta-feira. Mesmo como decreto municipal, alguns estabelecimentos preferiram se dividir entre aulas presenciais e on-line. Na Rua dos Andradas, por exemplo, uma academia decidiu permanecer fechada porque os atendimentos dos alunos estão sendo realizados de forma on-line. A prefeitura permitiu o funcionamento de segunda a sexta-feira, inclusive em clubes sociais, shoppings e centros comerciais. O atendimento dos alunos será de forma individual, sempre limitada a um aluno a cada 16 metros quadrados, podendo ser acompanhado por um profissional. Em condomínios, vale a regra do uso individualizado ou por coabitantes da mesma residência.



Novo decreto permite o funcionamento no sistema entregue e leve e tele-entrega



Salão Figaro, no Centro Histórico, retomou as atividades ontem

O DRAMA DAS PORTAS FECHADAS

Série especial retrata a crise econômica gerada a partir da pandemia de Covid-19

Crise encerra história de 18 anos de risoteria

Primeiro restaurante especializado em risotos de Porto Alegre serviu no início deste mês o último prato de uma história de quase 18 anos, impactado com os efeitos da pandemia de Covid-19



Foi dolorido demais, porque aquela era como se fosse a minha casa. Quem sabe, um dia, terei outro restaurante, mas acho que nunca mais daquele tamanho.

Paula La Porta de Araújo Santos
Empreendedora

Foi com um sensível anúncio nas redes sociais que os clientes receberam a notícia. “Em 2020, completamos a maioridade, 18 anos. Dizem que com 18 anos você já pode sair de casa para enfrentar o mundo. E de uma certa forma, é mais ou menos o que aconteceu com o Tutto Riso. Estamos duas décadas, a primeira risoteria de Porto Alegre, impactada com os efeitos da pandemia da Covid-19, serviu o último prato no lugar que nasceu.

Local procurado por casais da Capital e de fora, o aconchegante casarão antigo na rua Dinarte Ribeiro, bairro Moinhos de Vento, transportava o cliente, já na entrada, a um típico vilarejo italiano de um passado que não se encontra mais. Desde a pintura em madeira da fachada, passando pela escadaria de acesso, até chegar às dependências do restaurante, tudo respirava bom gosto. “Se tornou o endereço para reencontrar os grupos de WhatsApp. Aniversários, nossa, vários!”, lembrou a empreendedora Paula La Porta de Araújo Santos. O Tutto Riso surgiu na esteira do sucesso de Puppi Baggio, especializado em massa, que ela mantinha com a sócia Giovanna Baggio, e que fica na mesma rua. Depois de um tempo juntos na nova empreitada, Paula seguiu o seu caminho sozinha à frente do negócio, na linda casa alugada com cara italiana.

Dividida em ambientes diversos, a casa oferecia ao visitante uma acolhida sossegada e contemplativa, apoiada nas cadeiras de madeira com almofadas, chaleiras que repousavam sobre o fogão a lenha e utensílios pendurados na parede, pertencentes a uma tradicional nonna, ladeados por fotos em preto e branco. Clientes não demoravam muito a se tornarem amigos. “Os que iam semanalmente pra comer o mesmo risoto, quando não apareciam, justificavam o porquê de não terem ido”, recorda Paula. Dos 26 tipos de pratos, o destaque ficava por conta dos feitos à base de carne: filé, linguça e ovelha. Mas, um sabor, em especial, é o campeão de pedidos. “É



Tutto Riso fechou as portas neste mês, encerrando uma história de pioneirismo

o tradicional Caprese, alada mais para os vegetarianos, pois não contém carne”, salientou.

A crise econômica de 2015 e 2016 já apontava alguns sinais. A média diária de clientes, de 50, passou para um pouco de mais de 30. Com o passar dos anos, a equipe chegou a ser reduzida pela metade. Mas nenhuma turbulência se comparou à chegada do novo coronavírus. As restrições de funcionamento impostas pelas medidas de combate à Covid-19 na Capital deixaram as tele-entregas como fonte única de receita da casa. “Em meio a uma pandemia, não tem muito o que fazer. A proprietária do imóvel reduziu um pouco o aluguel, mas não bastava para pagar a quantidade de

delivery que fazemos. Não aceitamos que eu pagasse proporcional ao que recebia”, lamentou Paula que, a muito custo, decidiu entregar a casa.

A empresária, apaixonada por gastronomia, teve a dura missão de ver os itens do Tutto Riso serem vendidos em leilão. “Foi dolorido demais, porque aquela era como se fosse a minha casa. Quem sabe, um dia, terei outro restaurante, mas acho que nunca mais daquele tamanho”, desabafa Paula. No dia 5 de agosto, ela subiu a escadaria pela última vez. Para Paula, Tutto Riso. “Só arroz” em italiano, teve, ainda, outro significado. “Foram 18 anos de muito mais alegrias do que sabores”, completa.

Construção civil volta antes da liberação

TIAGO BOFF tiago.boff@rdgaucha.com.br

Mesmo sem o respaldo de um novo decreto mais brando, que só saiu à noite, os trabalhos em obras privadas de Porto Alegre foram retomados, ontem, em alguns locais. Desde as 7h, parte dos 27 mil trabalhadores da Capital já voltou aos canteiros, em convocação do **Sindicato das Indústrias da Construção Civil no Estado do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS)**.

A entidade justifica a retomada após paralisação desde o fim de junho, alegando acordo firmado com o prefeito Nelson Marchezan, fato que teria ocorrido na sexta-feira. A prefeitura nega que havia liberação desde ontem já que seu decreto mais recente sobre o tema até então, publicado em 23 de junho, proibia serviços em obras privadas na **construção civil**.

Ainda que o modelo de distanciamento controlado do Estado permita o funcionamento do setor de **construção civil** (ver quadro na reportagem ao lado), mesmo sob algumas restrições na bandeira vermelha, decretos municipais mais rigorosos têm sempre soberania no regramento, segundo as normas do governo estadual.

Entre os profissionais que voltaram a atuar estava o carpinteiro José Augusto Bueno, 63 anos. Morador do bairro Santa Tereza, saiu de casa às 5h30min e caminhou até o prédio que ajuda a erguer, no bairro Cristal.

- A gente estava apreensivo em casa, com medo - diz Bueno.

Os primeiros veículos chegaram ao estacionamento do edifício antes do nascer do sol, às margens do Guaíba, na Avenida Diário de Notícias. Ainda com a lua visível, dois guindastes deram início ao içamento de blocos que serão montados na estrutura.

Sobre os andaimes, uma dezena de estacas de madeira foi afixada pelos profissionais, formando espécie de cerca de proteção, primeira atividade da retomada da construção do conglomerado de edifícios. Além de salas comerciais e para a área da saúde, um hotel é previsto para operar no local.

Prevenção Em outro bairro, o som estridente da serra circular sobre os ferros pôde ser ouvido na Rua Gonçalves Dias, no Menino Deus, onde há sequência de prédios em construção. Na maior das intervenções,

pouco mais da metade dos profissionais compareceu ao canteiro em que uma torre de 15 andares é erguida.

Logo na entrada do terreno, os cuidados de proteção contra a covid-19 eram visíveis: álcool gel disponível ao lado de uma pia com torneira e toalhas de papel. O vestiário e o refeitório tinham as utilizações escalonadas, a fim de evitar aglomerações.

Em alguns condomínios também foi possível encontrar reformas em apartamentos -apenas reparos emergenciais estavam autorizados segundo a determinação vigente até ontem. Nenhum trabalhador foi visto sem máscara nos ambientes visitados pela reportagem.

Segundo o **Sinduscon** e o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da **Construção Civil** em Porto Alegre (Sticc), nos 62 dias em que foi permitido o andamento das obras em Porto Alegre durante a pandemia, nenhum trabalhador foi diagnosticado com coronavírus. As entidades informaram que nove em cada 10 **construtoras** (90%) retomaram as atividades ontem. O presidente do Sticc, Gelson Santana, defende o retomo, alegando que os locais são "bem ventilados".

A prefeitura reforçou que, até ontem, as atividades não eram permitidas. Em nota, o Executivo disse que, "apesar de termos combinado com entidades empresariais de diversos setores a publicação do decreto que regulamenta o retomo das atividades em Porto Alegre, isso não será realizado até o alinhamento dos termos da reabertura com Estado, Ministério Público e Judiciário. A cautela visa a garantir maior segurança jurídica e evitar novos prejuízos aos comerciantes". O decreto acabou sendo publicado à noite.

Site: <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?flipzh=prdnúmero=2021444#page/1>

GUILHERME ALMEIDA



Sinduscon/RS explicou que foi firmado um acordo verbal com o prefeito

VOLTOU

Construção civil decidiu retomar as atividades

A construção civil retomou os trabalhos em obras privadas ontem em Porto Alegre. O retorno nos aproximadamente 192 canteiros de obras da Capital foi possível após reuniões entre empresários e trabalhadores da construção. O presidente do Sindicato da Indústria e da Construção Civil do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS), Aquiles Dal Molin Júnior, disse que os trabalhos serão no período das 7h às 17h. "O momento implica mais do que nunca em cuidados. O setor deve ficar atento e manter rigoroso controle nas medidas de segurança que visam atender às restrições e a não propagação da Covid-19 nos canteiros", ressaltou.

No canteiro de obras do Pontal do Estaleiro, na zona Sul, próximo ao Museu Iberê Camargo, todos os trabalhadores usavam máscara e seguiam orientações de distanciamento. Desde as 7h, parte dos 27 mil trabalhadores voltou aos canteiros, a partir convocação do Sinduscon/RS. Dal Molin determinou a

retomada das atividades embasado em acordo verbal firmado com o prefeito Nelson Marchezan Júnior, em videoconferência realizada na sexta-feira passada. Segundo ele, nos 62 dias em que foi permitido o andamento das obras em Porto Alegre, nenhum funcionário foi diagnosticado com o novo coronavírus.

As obras públicas, como a que é realizada no corredor de ônibus da avenida João Pessoa e de recuperação do asfalto no trecho da avenida Bernardino Silveira Amorim, entre as avenidas Assis Brasil e Bernardino Silveira Pastoriza, nos dois sentidos da via, totalizando 2.704 metros de extensão, não foram interrompidas em função da pandemia da Covid-19. Em nota, o Executivo afirma que "apesar de termos combinado com entidades empresariais de diversos setores a publicação do decreto que regulamenta o retorno das atividades, isso não será realizado até o alinhamento dos termos da reabertura com o governo do Estado, o MP e Judiciário".

Construção civil retoma as atividades em um cenário de impasses quanto à flexibilização em Porto Alegre

TAGS: ATIVIDADES ECONÔMICAS, PREFEITURA DE PORTO ALEGRE, NELSON MARCHEZAN JÚNIOR, DISTANCIAMENTO CONTROLADO, SINDICATO DAS EMPRESAS DE **CONSTRUÇÃO CIVIL** DO RIO GRANDE DO SUL, AQUILES DAL MOLIN, PGE-RS, SINDICATO DOS LOJISTAS DE PORTO ALEGRE, PAULO KRUSE

Multimídia:

<http://midia.smi.srv.br/audio/2020/08/10/RDIOBANDEIRA NTES949FMRS-18.26.50-18.30.04-1597102530.mp3>

Construção civil retoma hoje as atividades em Porto Alegre

TAGS: **CONSTRUÇÃO CIVIL**, RIO GRANDE DO SUL, SINDUSCON, CORONAVÍRUS, PORTO ALEGRE

Multimídia:

<http://midia.smi.srv.br/audio/2020/08/10/RDIOGACHAFM937RS-07.59.57-08.01.01-1597059644.mp3>

Construção civil prepara retomada das atividades em Porto Alegre hoje

TAGS: **CONSTRUÇÃO CIVIL**, RIO GRANDE DO SUL, SINDUSCON, JUDICIÁRIO

Multimídia:

<http://midia.smi.srv.br/audio/2020/08/10/RDIOGACHAFM937RS-06.05.34-06.06.16-1597057397.mp3>

Construção civil prepara retomada das atividades em Porto Alegre nesta segunda-feira

TAGS: CONSTRUÇÃO CIVIL, RIO GRANDE DO SUL, SINDUSCON, JUDICIÁRIO

Multimídia:

<http://midia.smi.srv.br/audio/2020/08/10/RDIOGACHAFM937RS-05.07.28-05.08.19-1597055967.mp3>

Construção civil retoma hoje as atividades em Porto Alegre

TAGS: **CONSTRUÇÃO CIVIL**, RIO GRANDE DO SUL, SINDUSCON, CORONAVÍRUS, PORTO ALEGRE

Multimídia:

<http://midia.smi.srv.br/audio/2020/08/10/RDIOGACHAFM937RS-07.59.57-08.01.01-1597059644.mp3>

Construção civil retoma as atividades em Porto Alegre hoje

TAGS: **CONSTRUÇÃO CIVIL**, RIO GRANDE DO SUL, SINDUSCON, CORONAVÍRUS, PORTO ALEGRE

Multimídia:

<http://midia.smi.srv.br/audio/2020/08/10/RDIOGACHAFM937RS-07.00.03-07.01.12-1597058219.mp3>

Construção civil prepara retomada das atividades em Porto Alegre hoje

TAGS: **CONSTRUÇÃO CIVIL**, RIO GRANDE DO SUL, SINDUSCON, JUDICIÁRIO

Multimídia:

<http://midia.smi.srv.br/audio/2020/08/10/RDIOGACHAFM937RS-06.05.34-06.06.16-1597057397.mp3>

Construção civil prepara retomada das atividades em Porto Alegre nesta segunda-feira

TAGS: CONSTRUÇÃO CIVIL, RIO GRANDE DO SUL, SINDUSCON, JUDICIÁRIO

Multimídia:

<http://midia.smi.srv.br/audio/2020/08/10/RDIOGACHAFM937RS-05.07.28-05.08.19-1597055967.mp3>

Construção civil prepara retomada das atividades em Porto Alegre hoje

TAGS: **CONSTRUÇÃO CIVIL**, RIO GRANDE DO SUL, SINDUSCON, JUDICIÁRIO

Multimídia:

<http://midia.smi.srv.br/audio/2020/08/10/RDIOGACHAFM937RS-06.05.34-06.06.16-1597057397.mp3>